



Relatório Narrativo

Anual /2013

1 - Apresentação

Este relatório sistematiza as experiências de tecnologias sociais e educacionais desenvolvidas pela Redes de Desenvolvimento da Maré no ano de 2013 com o objetivo de promover e fortalecer a construção de uma rede Desenvolvimento Territorial.

Iniciamos o relatório de 2013 falando de fatos marcantes deste ano: manifestações pela cidade, incursões policiais na Maré, a iminente entrada da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), Greve de Professores, acontecimentos em que a Redes esteve envolvida não só dando apoio aos atores participantes, mas procurando também acentuar junto aos atores propostas de políticas públicas.

Em Fevereiro de 2013, a Diretora da Redes Eliana Souza Silva escreveu uma matéria para o jornal “O Globo” – “O Clima de Apreensão na maior favela do Rio” que abordava a expectativa e apreensão dos moradores sobre a notícia da chegada da UPP sob o olhar dos moradores da Maré, tornando público as demandas e sentimentos de quem convive no cotidiano da comunidade. Além disso, a Redes se fez presente nas reuniões do Conselho de Segurança e nas manifestações que denunciavam as violações de direitos cometidas durante as incursões policiais.

A perspectiva de instalação na UPP no conjunto de favelas da Maré, também, deu origem à parceria inovadora entre a Redes da Maré, o Observatório de Favelas e a Anistia Internacional, com o objetivo principal de garantir o protagonismo dos cidadãos e cidadãs residentes neste território, na garantia de seu direito fundamental à segurança pública. A campanha “Somos da Maré e Temos Direitos” é um resultado importante nessa colaboração e deu prosseguimento a um processo de reflexão que já vinha em curso sobre o papel da cidadania ativa, especialmente das populações de favelas, na construção de uma política de segurança consistente com os princípios fundamentais dos direitos humanos. É preciso aproveitar o momento atual para ampliar a conversação sobre a segurança pública com a qual sonhamos

para o Brasil e para o Rio de Janeiro. As favelas não constituem territórios de “exceção” de direitos, conflagrados”, onde tudo é permitido em nome da “pacificação”.

No tocante à discussão que foi levantada em toda cidade do Rio de Janeiro no ano de 2013 sobre a Educação Pública, que culminou em greves e manifestações, a Redes colaborou no processo de escuta e construção junto aos professores participantes das escolas do Programa Criança Petrobras na Maré. Durante todo o ano a Redes desenvolve ações que visam à valorização da educação pública nas escolas municipais de ensino fundamental por meio de atividades direcionadas a todos os segmentos da comunidade escola: alunos, famílias e profissionais do ensino. Em maio de 2013, a Redes em cooperação com a Secretaria Municipal de Educação e a Petrobras realizou o III Seminário de Educação da Maré, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre as reais condições educacionais das escolas que atendem a Maré e contribuir para o enfrentamento, de maneira partilhada, com as várias instâncias do poder público e com o conjunto de profissionais que atuam na Maré, dos desafios presentes na realidade educacional local.

Destacamos também no ano de 2013 a parceria feita com a ActionAid que permite desenvolver diversas atividades nos âmbitos educacionais e culturais na Maré.

Temos a certeza que foi um ano de muitas conquistas, muitos projetos, muitas mudanças e temos a certeza de que ainda temos muito o que construir e avançar.

O desenvolvimento de todas as ações trouxeram muitas oportunidades e aprendizagens que nasceram das trocas que pudemos vivenciar com os diversos atores participantes dos projetos, e nos impeliram ao aprofundamento de nossas reflexões, ao aperfeiçoamento de nossas propostas, investimento em tecnologias e instrumentos de avaliação, bem como, ao compromisso com o acompanhamento

sistemático, buscando dar transparência e responsabilização a todos os atores envolvidos e proponentes instrumentos de pautas e agendas de políticas públicas.

A REDES

A criação da Redes de Desenvolvimento da Maré, instituição da sociedade civil, é resultado de um longo processo de envolvimento dos seus fundadores com o movimento comunitário no conjunto de favelas da Maré e, também, na cidade.

As ações, pesquisas e reflexões desenvolvidas ao longo dessa trajetória marcada pela atuação em organizações locais e em outros espaços da cidade, nos diferentes campos das políticas sociais, pauta-se pelo interesse comum de trabalhar, de forma integrada e abrangente, com temáticas relativas à cidade do Rio de Janeiro e, mais especificamente, aos seus espaços populares.

Assim, a Redes nasce com uma missão: Promover a construção de uma rede de Desenvolvimento Territorial através de projetos que articulem diferentes atores sociais comprometidos com a transformação estrutural da Maré e que produzam conhecimentos e ações relativas aos espaços populares, que interfiram na lógica de organização da cidade e combatam todas as formas de violência.

Como essa estratégia de atuação, a instituição busca desenvolver projetos dentro de temáticas como educação; arte e cultura; mobilização social; segurança pública; desenvolvimento local; comunicação; combate a violência, em suas diversas manifestações e geração de trabalho e renda.

Gestão

A gestão da instituição é feita por um coletivo de diretores que se dividem no acompanhamento dos projetos e setores. O objetivo é orientar o trabalho desenvolvido pelas equipes, cada uma com coordenação específica, buscando integração das ações e garantindo que os projetos não se esgotem em si mesmo,

mas que contribuam, de forma efetiva, para o desenvolvimento de um projeto estruturante para a Maré, como revela a missão da instituição.

Ao longo da trajetória da instituição, foi necessária a criação de alguns setores no sentido de oferecer uma estrutura de funcionamento adequada para o desenvolvimento das ações dos projetos. Atualmente, a Redes conta com cinco setores:

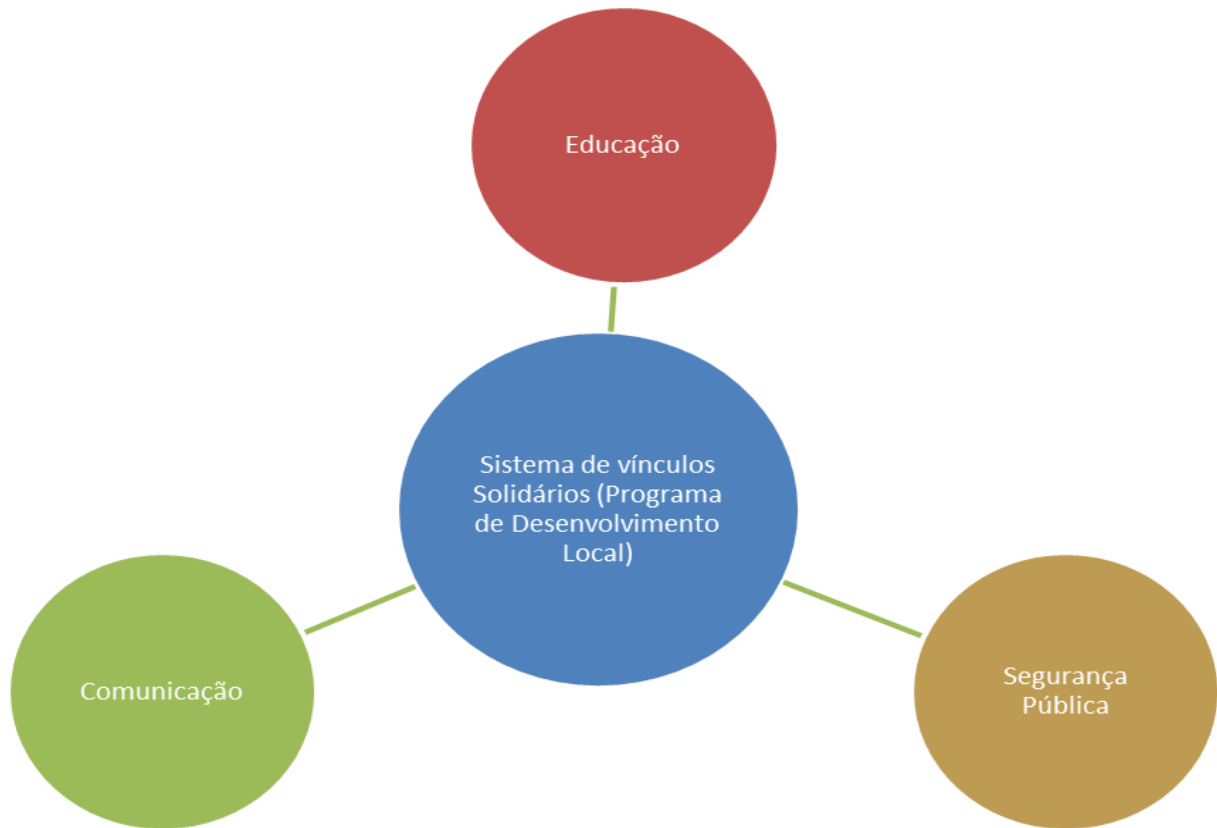
- Setor de Monitoramento e Avaliação: responsável pelo acompanhamento de todas as iniciativas da instituição visando mensurar os impactos produzidos pelas mesmas.
- Setor Administrativo-financeiro: esse setor atua em duas frentes de trabalho: garantir a estrutura administrativa adequada para o desenvolvimento das ações da instituição, incluindo a contratação de recursos humanos para esse fim, e o apoio nas questões relacionadas à gestão financeira da instituição como um todo e dos projetos, separadamente, incluindo prestação de contas para as parcerias já firmadas e elaboração de orçamentos financeiros para os projetos de futuras parcerias.
- Setor de comunicação: setor responsável pela produção e difusão de informações que contribuam para a mobilização dos públicos internos e externos em torno das ações da instituição.
- Setor de mobilização social: responsável pela articulação dos diferentes atores locais (associações de moradores, cooperativas populares, organizações não governamentais, movimentos sociais, fóruns, universidades, entre outros) na perspectiva de uma ação que estimule a emancipação popular, a consciência comunitária, a participação democrática e o reconhecimento da importância do protagonismo social.
- Setor de formação: considerando a proposta de criação de momentos formativos como ponto central para a garantia de unidade nas iniciativas da instituição, o setor de formação é responsável pela promoção de ações não só de formação como de informação e mobilização dos tecedores (todos que trabalham na Redes), tendo como meta envolver todos os projetos em propostas que contribuam para o desenvolvimento da missão institucional.

Os projetos desenvolvidos na Redes estão distribuídos em cinco eixos centrais de atuação: desenvolvimento local, educação, segurança pública, arte e cultura e comunicação. A realização do conjunto de iniciativas em desenvolvimento na Redes da Maré, portanto, vem sendo possível pela forma de trabalho priorizada que busca a interação de diferentes segmentos da sociedade, comprometendo-os de forma

cooperativa na materialização de ações que, a longo prazo, melhorem as condições de vida da população local.

Metodologia

Os eixos do Programa Local de Direitos (PLD) são complementares e transversais. Entende-se, por exemplo, que toda educação promove a comunicação e que toda comunicação apresenta saberes. Todavia, como estratégia para desenvolver peculiaridades referentes a cada tema e facilitar o monitoramento e avaliação do programa, criou-se uma metodologia que separa as tecnologias sociais e educacionais em 4(quatro) direitos priorizados:



Educação - O eixo educação dimensiona práticas pedagógicas visando não somente desenvolver no indivíduo suas competências cognitivas (privilegiadas no ensino tradicional) traduzidas nas habilidades específicas desenvolvidas em cada disciplina trabalhada; mas também as competências relacionais e emocionais que se traduziam em habilidades básicas para aprender, transferir/aplicar o aprendido, ser capaz de organizar seus pensamentos, possuir visão sistêmica; integridade de caráter, autoestima positiva, equilíbrio para agir em situações (a)diversas, a capacidade de comunicar-se com clareza, relacionar-se e atuar em grupo; e habilidades de gestão que são: a capacidade de gestão de sua vida e sua carreira, responsabilidade individual, capacidade de tomar decisões, e autonomia. Juntas essas habilidades nos permitiram desenvolver e estimular o ser humano na sua integralidade. Prioriza a educação de qualidade promovida pelo desenvolvimento integral, na medida em que considera e cria condições para o desenvolvimento de todas as dimensões de um ser humano, fortalecendo sua autonomia e capacidade de agir responsavelmente no mundo. Uma

educação de qualidade é integral e, neste sentido, reconhece e integra diferentes saberes, espaços e tempos educativos ao processo formativo dos sujeitos ao longo de toda a sua vida.

No ano de 2013, foram desenvolvidas atividades educativas em parceria com as escolas municipais da região, inseridas no *Programa Petrobras na Maré*, bem como, foi promovido o pré-vestibular pelo projeto *Rede de Saberes*.

Segurança Pública:

Esse eixo tem como objetivo incentivar moradores e parceiros a construir e fortalecerem, redes de prevenção e enfrentamento às violências, promovendo ações que buscam proteger os direitos dos moradores, e que criam e fortalecem a cultura de paz. A partir destas experiências - de quem lida diretamente com o problema - as iniciativas que são promovidas pela Redes buscam entender os conflitos que ocorrem no território e oferecem sugestões sobre como gerenciá-los, transformando-os em fonte de aprendizagem e diálogo com o Poder Público, exigindo providências dos problemas apontados.

A iniciativa busca fortalecer vínculos, por meio de reuniões individuais, entre as pessoas e organizações parceiras que se mostram interessadas, dispostas e preparadas para participar da elaboração e desenvolvimento do Plano Local de Desenvolvimento, como o Projeto *Maré que Queremos*, que reúne representantes de associações de moradores das 16 comunidades da Maré, *a Campanha Somos da Maré, temos Direitos*, criada a partir da problemática enfrentada na comunidade sobre a ação de forças policiais, ainda muito truculentas, que ocasionaram eventos de violação de direitos dos moradores. Demonstrando a efetividade da ação, houve a denúncia de invasão domiciliar por dois moradores da comunidade o que gerou fato inédito em favelas, qual seja a realização de perícias tanto da polícia militar quanto da civil. O fato repercutiu muito nas mídias e redes sociais trazendo empoderamento dos moradores para denúncias. Infelizmente, não foi suficiente para mudar a postura das polícias e, no final de junho, vivenciamos uma ação desastrosa do BOPE resultando em 10 mortos. O evento mobilizou alguns segmentos da sociedade para a realização de um ato ecumênico em memória das vítimas, que reuniu cerca de 5000 pessoas. A avaliação das instituições organizadoras foi

bastante positiva, mas ressaltando a necessidade de uma ação maior de mobilização interna, junto aos moradores das comunidades da Maré, cuja participação foi marcada pelo medo de que a exposição pudesse gerar represálias tanto da polícia quanto dos grupos criminosos armados.

Comunicação:

Tem como objetivo consolidar um material que tivesse referencial teórico, prático e aplicável para colaboração da difusão da comunicação comunitária e para contribuir com a formação da rede desenvolvimento. Para isso desenvolvemos o jornal *Maré de Notícias*, escrito por tecedores e moradores da Maré, sobre diversos assuntos que são elencados coletivamente de acordo com as demandas de pautas.

ATUALIZAÇÃO DO CONTEXTO

“Operação na Maré deixa escolas sem aula nesta quarta-feira no Rio.(...) A operação tem como objetivo preparar a região para a instalação da próxima Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do Rio. Cerca de 300 homens da Polícia Militar com apoio da Polícia Federal fizeram operação na Vila dos Pinheiros e na Vila do João.” (Jornal O Globo, 10 de abril de 2013)¹

“Operação na Maré, Rio, tem suspeitos mortos e drogas apreendidas. Até as 12h30, o número de mortos na operação chegava a nove. Ação tem apoio de blindado e agentes da Força Nacional de Segurança (...) Quatorze suspeitos foram detidos, entre eles, cinco menores, segundo informações da polícia.”. (Jornal O Globo, 25 de junho de 2013)²

¹

Fonte:

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/04/operacao-na-mare-deixa-escolas-sem-aula-nesta-quarta-feira-no-rio.html>

²

Fonte:

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/06/operacao-na-mare-rio-tem-suspeitos-mortos-e-drogas-apreendidas.html>

No ano de 2013, a comunidade da Maré conviveu com a expectativa da entrada da Unidade de Polícia Pacificadora, o que trouxe impactos no cotidiano do bairro. Foram vários boatos de datas de instalação da UPP. Mesmo isso já se tornando uma constante, a cada vez que acontecia, gerava nova expectativa e interferia no desenvolvimento das instituições atuantes na região, em alguns casos, menos e em outros mais significativamente.

Foram diversas operações policiais, aparentemente, sem planejamento mais estratégico e sem respeitar horário de saída de crianças das escolas. Algumas, inclusive, aconteceram próximo às escolas e com as ruas com grande número de crianças circulando. Essas ações interferiram sobremaneira a dinâmica escolar, resultando em um grande número de dias letivos comprometidos: alunos sem aula, escolas fechadas e prejuízo no planejamento escolar.

A operação do BOPE ocorrida no dia 25 de junho, que resultou em 10 mortes, inclusive de um sargento da corporação, gerou resposta de instituições e de moradores que buscaram diálogo com as forças policiais no sentido de exigir um planejamento das ações de segurança pública para a região e coibir a violação de direitos dos moradores durante tais operações, já que é sabido que as mesmas continuarão a acontecer.

Esse contexto, influenciou significativamente as ações da Redes que, em parceria com outras instituições, principalmente, com o Observatório de Favelas e a Anistia Internacional, buscou intensificar as ações nessa área de segurança pública, se posicionando diante da situação e buscando cada vez mais, desenvolver ações diretas com os moradores no sentido de fomentar uma discussão de segurança pública como direito. Uma vez que essa temática não é enfrentada e que os moradores se veem oprimidos, ora pelo tráfico, ora pelas forças policiais, é necessário um trabalho intenso de mobilização.

Nesse período, houve uma avaliação da equipe da Redes junto à equipe do ActionAid que acompanha o Sistema de Vínculos Solidários sobre a necessidade de uma maior divulgação da parceria para o público em geral. Como ação estratégica, ficou decidida a elaboração de uma publicação com o perfil das famílias do banco de dados do SVS. Esse trabalho já começou a

ser realizado, a partir da digitação do banco de dados, dentro de um padrão que possibilite manipulação e análise posterior dos dados, visando o levantamento do perfil das famílias e destacando alguns personagens. Planejamos o lançamento desta publicação ainda para o primeiro semestre de 2014.

DETALHAMENTO DOS PROJETOS, PROGRAMAS E EIXOS

DIREITO PRIORIZADO: Educação

OBJETIVO: Desenvolver projetos na área de educação, arte e cultura, que promovam a autonomia dos atores sociais, principalmente crianças e jovens.

OBJETIVO ESTRATÉGICO DE MUDANÇA 1: Aumento do aproveitamento educacional dos alunos das escolas públicas da Maré.

AÇÃO DE EMPODERAMENTO 1: Desenvolvimento de atividades arte educativas nas escolas da Maré, através do **Programa Criança na Maré**.

1.1 Desenvolvimento de 32 oficinas arte-educativas de diferentes modalidades visando contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos das escolas parceiras do Programa de Criança.

Principais resultados alcançados:

Para avaliação destes resultados será considerado o período entre fevereiro e novembro de 2013, período referente ao calendário escolar, no qual se desenvolveram as atividades de arte educação nas unidades escolares parceiras do Programa Criança Petrobras na Maré.

No período de fevereiro a Abril, foram realizadas 59 oficinas de arte educação em 8 escolas municipais, 1 creche comunitária e na própria sede da instituição Redes Maré, conforme a tabela a seguir:

OFICINAS DE ARTE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO			
PERÍODO: FEV-ABRIL			
Unidade de Ensino	Oficinas	Nº de turmasformadas	Quantidade de alunos
CIEP HélioSmidt	Teoria e Prática Musical	03	78
CIEP Min. Gustavo Capanema	Teoria e Prática musical	02	51
	ArtesVisuais	02	75
	Design	03	103
	EducaçãoAmbiental	02	36
CIEP Leonel de Moura Brizola	Marebatuque	02	50
	Graffiti	01	22
	Iniciação Musical	01	24
	Dança Popular	02	52
CIEP Elis Regina	Teoria e Prática Musical	03	46
	DançasPopulares	02	28
REDES DA MARÉ	Arte sobreAzulejos	01	19
	CordasDedilhadas	01	28
	Graffiti	02	52
	Break	01	16
	ArtesVisuais	01	32
	Maracatu	01	16
E. M. Armando de Salles Oliveira	Circo	02	79
	Teoria e Prática Musical	02	12
	Teoria Musical e Canto	02	56
E. M. Bahia	Teatro	02	70

	Comunicação e Expressão	03	62
	Hip Hop Dance	03	66

Continuação

OFICINAS DE ARTE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO PERÍODO: FEV-ABRIL	OFICINAS DE ARTE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO PERÍODO: FEV-ABRIL	OFICINAS DE ARTE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO PERÍODO: FEV-ABRIL	OFICINAS DE ARTE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO PERÍODO: FEV-ABRIL
E. M. Tenente Gal.Napion	Teatro	02	44
	Comunicação e Expressão	02	27
	Artes Visuais	02	56
Creche Comunitária Cléa dos Santos	Iniciação Musical	02	43
IV Centenário	Musicalização	01	28
	Marefestação	01	37
	Danças Populares	01	19
Quantidade Parcial		59	*1.443

Em 2013, o CIEP Leonel de Moura Brizola teve seu horário escolar modificado por decreto da Secretaria Municipal de Educação, que o transformou numa Escola de Demonstração com turno único, o que inviabilizou nossa parceria pelo fato da grade curricular deste modelo não permitir interferência externa de projetos. Entre o início das aulas em fevereiro e abril, ainda conseguimos realizar regularmente as oficinas na escola através de negociação interna com a gestão escolar, mas conforme a determinação da SME de não ser mais possível a parceria no formato original, as atividades desta escola foram suspensas. Neste ínterim, estabelecemos nova parceria com a E.M. IV Centenário, na qual outras oficinas passaram a se desenvolver.

A tabela abaixo mostra o novo quadro de atendimento do programa no período entre maio e julho, com total de 49 oficinas realizadas em 7 escolas, 1 creche e a sede da Redes:

Unidade de Ensino	Oficinas	Quantidade no período – MAI/JUL	
		Nº de turmas formadas	Nº de alunos
CIEP Hélio Smidt	Teoria e Prática Musical	03	66
	Teoria Musical e Canto	02	59
CIEP Min. Gustavo Capanema	Teoria e Prática Musical	02	50
	Artes Visuais	02	74
	Design	-----	-----
	Educação Ambiental	02	36
	Teatro	03	104
CIEP Leonel de Moura Brizola	Marebatuque	-----	-----
	Graffiti	-----	-----
	Iniciação Musical	-----	-----
	Marefestação	-----	-----
CIEP Elis Regina	Teoria e Prática Musical	04	65
	Marefestação	-----	-----
REDES DA MARÉ	Arte sobre Azulejos	01	21
	Cordas Dedilhadas	01	27
	Graffiti	02	43
	Break	01	17
	Artes Visuais	01	16
	Maracatu	-----	-----

E. M. Armando de Salles Oliveira	Circo	03	68
	Teoria e Prática Musical	02	12
	Teoria Musical e Canto	02	56

Continuação

E. M. Bahia	Teatro	02	35
	Comunicação e Expressão	----	----
	Hip Hop Dance	03	52
E. M. Tenente Gal.Napion	Teatro	03	73
	Comunicação e Expressão	----	----
	Artes Visuais	03	37
Creche Comunitária Cléa dos Santos	Iniciação Musical	02	40
IV Centenário	Musicalização	01	37
	Marefestação	03	75
	Graffiti	01	39
Quantidade Parcial		49	1.102

Os meses de agosto a novembro foram extremamente conturbados por dois fatores externos que tiveram centralidade na desorganização do cotidiano escolar, a saber: 1 – greve da rede municipal de educação (com duração entre julho e outubro de 2013) e 2 – conflitos na

comunidade (conflitos armados entre facções criminosas e entre polícia e traficantes). Neste sentido, algumas oficinas não puderam ser realizadas, por ausência do professor parceiro na escola e conseqüente suspensão das atividades. Conforme o quadro a seguir, entretanto, mesmo com estas dificuldades, atingimos o número de 38 oficinas realizadas no período.

Unidade de Ensino	Oficinas	Quantidade no período – AGO/NOV	
		Nº de turmasformadas	Nº de alunos
CIEP HélioSmidt	Teoria e Prática Musical	02	42
	Teoria Musical e Canto	02	59
CIEP Min. Gustavo Capanema	Teoria e Prática Musical	02	45
	ArtesVisuais	02	74
	Design	----	-----
	EducaçãoAmbiental	----	-----
	Teatro	03	97
CIEP Leonel de Moura Brizola	Marebatuque	----	-----
	Graffiti	----	-----
	Iniciação Musical	----	-----
	Marefestação	----	-----
CIEP Elis Regina	Teoria e Prática Musical	01	30
	Marefestação	01	40
REDES DA MARÉ	Arte sobreAzulejos	01	21
	CordasDedilhadas	01	34
	Graffiti	02	48
	Break	01	09

	ArtesVisuais	01	24
	Marecatu	----	----

Continuação

E. M. Armando de Salles Oliveira	Circo	03	80
	Teoria e Prática Musical	-----	-----
	Teoria Musical e Canto	02	55
E. M. Bahia	Teatro	02	41
	Comunicação e Expressão	-----	-----
	Hip Hop Dance	03	50
E. M. Tenente Gal.Napion	Teatro	02	36
	Comunicação e Expressão	-----	-----
	ArtesVisuais	02	31
Creche Comunitária Cléa dos Santos	Iniciação Musical	02	40
IV Centenário	Musicalização	-----	-----
	Marefestação	02	65
	Graffiti	01	43
QuantidadeParcial		38	964

Principais aprendizados gerados a partir das atividades realizadas:

As oficinas de arte educação do PCPM conseguiram obter resultados significativos no que tange à mudança de postura e comportamento dos alunos e conseqüente melhoria do aproveitamento escolar. A evolução de melhora do desempenho escolar dos alunos atendidos pelas oficinas passou de 35% no primeiro COC (Conselho de Classe) para 44% no segundo COC e 73% no terceiro COC. Conforme tabela abaixo:

COC1	COC3	Qtd	Percentual
I	R	64	6%
I	B	14	1%
I	MB	1	0%
R	R	217	22%
R	B	111	11%
R	MB	14	1%
B	B	179	18%
B	MB	31	3%
MB	MB	88	9%
Percentual de superação			73%

Legenda dos conceitos (SME-RJ)

MB - Muito Bom

B – Bom

R – Regular

I – Insuficiente

Total de alunos avaliados	1.516
Total de alunos com melhora no desempenho	719

Total de alunos sem o 3º COC	526
------------------------------	------------

Além disso, as avaliações de professores, gestores e familiares consultados por nossa equipe nas escolas trazem relatos importantes a respeito do trabalho da arte educação no ambiente da educação formal, considerando seu impacto no fortalecimento da autoestima dos alunos, do fomento à expressão individual e coletiva, mediação de conflitos e incremento da criatividade e capacidade de raciocínio.

AÇÃO DE SOLIDARIEDADE 1: Parceria institucional com agentes educativos das escolas da rede pública municipal de educação, através do Programa Criança na Maré.

1.1 Reuniões regulares visando articulação e alinhamento das ações entre equipe do Programa de Criança e da Secretaria Municipal de Educação (gestores do nível central e equipe docente das escolas).

Principais resultados alcançados:

As ações do PCPM nas escolas são estabelecidas exclusivamente mediante articulação e alinhamento com as unidades escolares e gestores do nível central.

No período, foram realizadas 56 reuniões com gestores, coordenadores e/ou professores das escolas parceiras nas suas respectivas unidades, 5 encontros

do Fórum de Educação e 1 Seminário de Educação com a participação de 146 professores e 7 reuniões com IV CRE (Coordenação Regional de Educação) e SME (Secretaria Municipal de Educação - RJ).

Principais aprendizados gerados a partir das atividades realizadas:

O trabalho de planejamento conjunto com os professores e gestores é de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto pedagógico do projeto, assim como fortalece o da escola. Não por acaso somos chamados regularmente para contribuir com a construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) das escolas parceiras, o que demonstra que a parceria estabelecida se fundamenta num esforço permanente de apoio institucional.

Os encontros com gestores do nível central, como a IV CRE e a SME, da mesma forma, ocorrem periodicamente tanto para o acompanhamento da parceria quanto para a manutenção do diálogo crítico e construtivo em relação às práticas e objetivos do projeto.

Com isso, concluímos que, seja no âmbito escolar ou nas instituições diretivas da educação municipal na Maré, o projeto apenas se legitima no contexto local e político pedagógico a partir da integração contínua com as experiências e expectativas das instituições parceiras.

AÇÃO DE EMPODERAMENTO 2: Desenvolvimento de curso preparatório para ingresso na universidade.

2.1. Processo seletivo para formação das turmas do pré-vestibular:

Para o ano letivo de 2013, inscreveram-se 650 alunos. No total foram selecionados duzentos estudantes para o Pré-Vestibular. Como o número de inscritos superou o número de vagas ofertadas foi necessário realizar uma prova classificatória. Além do espaço da REDES da Maré foram usados espaços de instituições parceiras na própria Maré e de uma escola pública. A prova foi realizada no dia 20 de Janeiro de 2013.

Os estudantes classificados participaram de palestras para esclarecer a natureza do projeto, seus objetivos e seu funcionamento. Isso é feito porque muitos estudantes não sabem o que é e como funciona o ensino superior e, muito menos, quais são as etapas necessárias para se ingressar nesse nível educacional.

Ao final tivemos o seguinte resultado em Universidades:

LISTA DE APROVADOS CURSO PRÉ-VESTIBULAR 2013			
	NOME	INSTITUIÇÃO	CURSO
1.	Ana Mello	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Gravura
2.	Ana Paula Oliveira	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	Comunicação Social
3.	Anna Carolina Dellack	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Farmácia
4.	Beatriz Carvalho	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	Serviço Social
5.	Diego Gomes	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	Ciências Sociais
6.	Gabriel Mariano	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Pintura
7.	Lucas Garcia Sena	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Ciências da Matemática e da Terra
8.	Júlia Fernando	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	Enfermagem

9.	JumaraBrunelli	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	Química
10.	KamillaValentim	Universidade Federal Fluminense – UFF	Psicologia
11.	KamillaValentim	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	Psicologia
12.	Karoline Silva	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Dança
13.	LohanaAlves	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	CiênciasBiológicas
14.	Luciana Barros Ferreira	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Dança
15.	Mariana Gomes Roque	Instituto Federal Fluminense – IFF	Ciências da Natureza
16.	Mariana Gomes Roque	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	CiênciasBiológicas
17.	Patrícia Martinez França	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	LetrasPortuguês/Espanhol
18.	Ricardo Laurentino	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Ciências da Matemática e da Terra

2.2. Aulas e atividades formativas visando o conteúdo exigido nos exames de vestibulares e no ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), formas de acesso ao ensino superior.

O Objetivo central das atividades extraclasse, no primeiro semestre de 2013, foi o de ampliar ao máximo a oportunidade de aprendizados dos estudantes do Projeto Rede de Saberes. Por isso, para cada uma das atividades listadas abaixo foram feitas reuniões de planejamento e visitas de “reconhecimento de campo” por parte dos professores e coordenadores.

Todo esse cuidado obedece a ideia de que tais atividades deveriam ser realizadas com qualidade para que assim pudessem atender às expectativas e necessidades dos estudantes.

Além disso, as atividades extraclasse configuram-se em ótimas oportunidades para a ampliação do capital cultural dos estudantes. Tal fato é fundamental para ampliar as chances de aprovação nos exames do vestibular e, ao mesmo tempo, é uma aquisição preciosa para a vida dos estudantes.

Atividades:

- Atividade sobre Direitos Humanos com o mestre em sociologia e professor da FIOCRUZ Flávio Serafini
- Exibição do Filme “Brasil 8.069” e debate sobre Direitos Humanos e modelo de segurança pública do Rio de Janeiro;
- Cineclube – Exibição de curtas: “O dia em que Dorival perdeu a guarda”, “Vala Comum” e “O Reino Azul” – Debate sobre ditadura militar;
- Festa Junina Coletiva – Nova Holanda – Cada aluno levou uma comida típica e foi organizada uma Festa Junina com a participação de alunos e professores. O objetivo foi o de integrar docentes e discentes;
- Aula campo no Centro da cidade do Rio de Janeiro: aula sobre a história da cidade do Rio de Janeiro;
- Reuniões quinzenais com representantes de turmas, eleitos pelos alunos. A ideia é a construção coletiva do pré-vestibular, com a participação ativa dos alunos e alunas.

AÇÃO DE SOLIDARIEDADE 1:Parceria com diferentes indivíduos da sociedade civil para a viabilidade financeira da iniciativa.

1.1. Captação de recursos para o desenvolvimento das atividades através de apresentação da iniciação para prováveis parceiros.

O Projeto conseguiu captar recursos a partir da formação de uma rede de doadores individuais.

AÇÃO DE INCIDENCIA POLITICA/CAMPANHAS 1:Parceria nos fóruns de discussões sobre a democratização do ensino superior.

1.1. Acompanhamento da política nacional para o ensino superior e engajamento em movimentos da sociedade civil, dentro da temática, visando influenciar, a partir da experiência acumulada pela iniciativa, as políticas educacionais para esse segmento de ensino.

Pela não existência de um fórum específico de discussão sobre o ensino superior, a opção da coordenação foi discutir, internamente, com os alunos questões relacionadas ao acesso, como a questão das cotas e o Enem.

DIREITO PRIORIZADO: Segurança Pública

OBJETIVO ESTRATÉGICO DE MUDANÇA 1: Acesso à segurança pública na Maré, como direito de fato, diminuindo a ocorrência das diferentes formas de violação por agentes do estado.

AÇÃO DE EMPODERAMENTO 1: Envolvimento dos moradores na temática da segurança pública.

1.1. Reuniões mensais do projeto “A Maré que queremos” com representantes de 16 associações de moradores da região a fim de discutir questões que impactam a qualidade de vida dos moradores da região, dentre elas, a política de segurança pública para a região.

O Projeto a “A Maré que Queremos” é uma iniciativa que busca resgatar o histórico de lutas da comunidade reunindo lideranças das 16 comunidades que compõe tal complexo, compostas por presidentes de suas associações de moradores, instituições fundamentais para o processo de desenvolvimento territorial da região. A Maré é um bairro marcado pela intensa atuação de movimentos sociais e envolvimento de moradores e suas associações em questões políticas que os cercam.

As associações de moradores têm por objetivo representar a todos que vivem em cada uma das comunidades, funcionando como um intermédio entre a população e o poder público e órgãos competentes, reivindicando direitos e acesso a políticas públicas. Como a implementação de políticas se dá de maneira diferenciada e, sobretudo, desigual na cidade, nas favelas é necessário um movimento político efetivo para que estas políticas se estabeleçam de forma contínua e com qualidade.

Na Maré, as associações de moradores surgiram de diferentes maneiras, condizente à forma como se deu a ocupação do território. A primeira associação criada foi a do Morro do Timbau, em 1954. Atualmente, todas as comunidades do complexo contam com uma associação e todas integram o projeto “A Maré que Queremos”.

A ideia principal do projeto é que se façam reuniões periódicas mobilizadas pelos agentes de desenvolvimento territorial da Redes da Maré com as associações a fim de discutir questões pertinentes acerca do território e pressionar as instituições públicas a realizar melhorias e garantir direitos no Complexo da Maré. Vale ressaltar que essas reuniões contam muitas vezes com a presença de representantes do poder público, outras instituições da Maré, estudantes que fazem pesquisa na área e moradores em geral.

Neste ano houve ênfase no debate sobre a avaliação e construção de uma política pública de segurança para a Maré. No âmbito desta temática, portanto, diferentes ações se desenvolveram com vistas ao estabelecimento e compreensão por parte dos moradores e do poder público do acesso à Segurança Pública como direito de fato, assim como outros direitos como saúde, educação, cultura, esporte e lazer que, somente integrados poderão constituir um **Plano de Desenvolvimento Territorial na Maré**. A necessidade de discussão mais aprofundada sobre Segurança Pública foi potencializada neste ano pela constante iminência de instalação de uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) no local, processo indicado pelos meios de comunicação e pelas próprias autoridades pertinentes.

Compreende-se que, entre outros temas, a Segurança Pública é fundamental para o desenvolvimento almejado, considerando as fragilidades deste campo em um território como a Maré, onde a política pública de Segurança é exercida de maneira truculenta, apresentando riscos e vulnerabilidades para a população. Foram realizadas, no âmbito do projeto, cerca de 20 reuniões onde, na maior parte delas, a temática da Segurança Pública esteve em pauta. Foram realizadas, ainda, reuniões com profissionais e autoridades públicas responsáveis pela realização desta política na Maré: no Comando de Operações Especiais (COE) da Polícia Militar (PM), no 22º Batalhão de Polícia, Reunião do Programa “Um novo tempo para a segurança”, da Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, reuniões no Conselho Comunitário de Segurança Pública, entre outras.

Durante o período relatado, foram realizadas reuniões mobilizadas por agentes de desenvolvimento territorial da Redes, entre o conjunto de presidentes das associações e instituições, entre essas e representantes do poder público, sistematizadas informações, entre outras atividades que vão ao encontro da estratégia de influência nos indicadores sociais médios da Maré³.

³Anexo 1: documento A Maré que Queremos, enviado ao Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro.

Foram realizadas reuniões mensais, entre outros eventos com participação facultada aos moradores da Maré interessados em colaborar com as discussões. Nesses encontros, foi discutido um conjunto de reivindicações consideradas fundamentais por este grupo à plena efetivação de um Plano de Desenvolvimento Territorial da Maré.

-Realização de sete reuniões:

- **07/02**

Local: Divisão de Integração Universidade Comunidade (DIUC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);

- **25/02**

Local: Divisão de Integração Universidade Comunidade (DIUC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);

- **25/03**

Local: Centro de Artes da Maré (CAM);

- **18/04**

Local: Centro de Artes da Maré (CAM);

- **24/07**

Local: Centro de Artes da Maré (CAM);

- **29/09**

Local: Lona Cultural Herbert Vianna;

- **26/10**

Local: Centro de Artes da Maré (CAM).

- Participação em reuniões externas sendo estas:

- No 22º batalhão, nas datas: 18/04 com agentes e profissionais da Segurança Pública;
- Uma reunião ampliada sobre segurança pública na Maré com diversas instituições realizada no dia **21/03**;

- Uma reunião sobre a gestão da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Maré, realizada em **29/05**;
- Uma reunião com Canal Futura no dia **09/07** para diálogos sobre gravação de programas na comunidade;
- Reunião do Programa “Um novo tempo para a segurança”, da Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, no dia **05/06**;
- Uma reunião ampliada com presidentes de associações de moradores de diferentes comunidades do Rio de Janeiro no dia **13/07**, na comunidade Nova Brasília situada no Complexo do Alemão;
- reuniões no Conselho Comunitário de Segurança Pública AISP 22 Maré realizadas na UNISUAM nas datas: **12/12**.

Em 2010, o projeto “A Maré que queremos” elaborou um documento com as principais demandas de cada comunidade e o entregou para representantes do poder público. Em 2013, atualizamos o documento, de maneira que cada presidente de associação apontou as principais demandas de sua comunidade nas áreas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer, meio ambiente e conservação e transportes para constar no documento. Foi realizada uma reunião com o vice-prefeito do Rio de Janeiro, Adilson Pires, que se prontificou a manter um diálogo com os presidentes das associações de moradores e repassar as demandas para as secretarias responsáveis a fim de realizar as melhorias pedidas no documento.

Participaram de maneira regular e efetiva das reuniões do “A Maré que Queremos”, presidentes de todas as Associações de Moradores da Maré, enquanto representantes em potencial das necessidades e anseios dos moradores do bairro, além de outras lideranças, profissionais e gestores públicos.

Neste ano foi iniciado um conjunto de estratégias de comunicação com vistas ao esclarecimento sobre o papel e a importância das associações de moradores para o exercício da cidadania e para a garantia de direitos principalmente na Maré, além de outras intervenções no campo da educação para fins de valorização das formas de mobilização política e sociabilidade em espaços populares.

Além disso, foi elaborada oficina junto a profissionais do Canal Futura, onde os integrantes do projeto puderam colaborar no sentido de influenciar na construção de uma visão sobre os espaços populares, como a Maré, levando em conta suas especificidades, necessidades e potencialidades.

AÇÃO DE SOLIDARIEDADE 1: Apoio e orientação aos moradores que sofrem violação de direitos no campo da segurança pública.

1.1 Realização da campanha “Somos da Maré, temos direitos” que visa distribuição de adesivos e cartilhas que trazem orientações aos moradores sobre a ação da polícia no território, visando coibir a violação dos direitos observada em operações das forças policiais na região.

A campanha “Somos da Maré, temos direitos” tem o objetivo de garantir o direito pleno dos moradores à segurança pública e prevenir contra abusos e ações desrespeitosas por parte de policiais. Esta teve adesão de grande parte dos moradores da Maré. Folders foram distribuídos de casa em casa e adesivos colados nas portas e muros.

A campanha deixa claro, porém, que os policiais são funcionários públicos a serviço da população e devem ser apoiados, para que façam seu trabalho da melhor forma possível. Toda a orientação das instituições responsáveis pela ação aponta para este sentido e apoia no esclarecimento dos direitos e deveres dos moradores. Cerca de 50 mil folders com orientações sobre como agir em caso de abordagem policial, tanto na rua quanto em casa, foram distribuídos em todas as favelas da Maré. Além das dicas para evitar abusos por parte dos policiais, os moradores estão recebendo adesivos para colar na porta de suas casas, com os dizeres: “Conhecemos nossos direitos! Não entre nesta casa sem respeitar a legalidade da ação”. A orientação das instituições é para que os moradores acionem os serviços de denúncia de abuso policial, como a Corregedoria da Polícia Militar e a Comissão de Direitos Humanos

da Assembleia Legislativa do Estado (Alerj). Foi produzido um vídeo sobre a campanha, que pode ser visualizado no seguinte link: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=DFs2_hCB_NI⁴.

Ademais, considerando a importância da temática da Segurança Pública para o Desenvolvimento Territorial da Maré, principalmente neste ano, no qual foram recorrentes as incursões policiais e as notícias acerca da iminência da instalação de uma UPP na Maré, tivemos o lançamento da cobertura denominada “Maré Pré-UPP”, em parceria com instituições que atuam na Maré, que procurou monitorar os impactos das ações policiais no cotidiano local, especialmente na vida dos estudantes das escolas públicas da Maré. Esta cobertura ocupa um espaço exclusivo na página virtual da Redes.

AÇÃO DE INCIDÊNCIA POLÍTICA/CAMPANHAS 1: Campanha “*Somos da Maré, temos direitos*” sobre abordagem policial e relacionamento dos moradores com a polícia.

1.1 Ampliação da campanha “Somos da Maré, temos direitos” a partir da colocação de painéis e banners em pontos estratégicos da Maré sobre os direitos dos moradores e os procedimentos legais da ação policial, para maior conhecimento por parte da população visando diminuição dos excessos das ações das forças policiais.

A presença da polícia e a maneira como se estabelece a política de Segurança Pública na Maré é uma questão muito discutida entre organizações e movimentos sociais. Casos de violência são frequentemente pauta dos principais jornais, ainda que nem sempre por meio de uma abordagem justa e alinhada com a compreensão de que uma política pública de Segurança de qualidade é direito dos moradores da Maré, assim como dos demais do restante da cidade. Os moradores da Maré vivenciam frequentemente ações policiais arbitrárias marcadas pela violência e violação de direitos: xingamentos, entrada nas casas sem

⁴ Anexo 2: materiais da campanha.

mandados, agressões físicas, operações na porta de escolas em horário de funcionamento e circulação de crianças, dentre outras.

Aliado a isso, a discussão sobre Segurança Pública se torna ainda mais importante, pois as favelas do Rio de Janeiro estão passando por um processo de pacificação realizado por forças militares do Estado com o objetivo de coibir o domínio armado e territorial do tráfico de drogas e, segundo as autoridades da Segurança Pública e os jornais, a Maré será um dos próximos a receber uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). Em favelas já pacificadas há uma série de denúncias de abuso de poder e violação de direitos por parte dos policiais das UPPs. Além disso, compreende-se que o prejuízo no acesso a este direito reverbera de forma negativa no estabelecimento dos demais.

Se para a Redes da Maré a Segurança Pública já é um de seus eixos centrais de atuação e tema de fundamental importância, com a possível chegada da UPP, o assunto se tornou um dos principais focos de sua atuação em 2013. Assim, houve ampla discussão e participação dos moradores nas decisões e aplicações desta política pública, buscando nos aproximar do ideal de democracia, tentando fazer com que o Estado não intervenha de maneira arbitrária aplicando a militarização para a favela e sim que escute as demandas dos moradores e aplique a Segurança Pública como um direito dos cidadãos, sem fazer distinção entre a favela e outros bairros da cidade.

Assim, como já afirmado anteriormente, foi realizada uma série de reuniões com a Polícia e outros representantes da Segurança Pública para tentar garantir que o projeto da UPP entre na Maré de maneira positiva e que respeite as associações de moradores e seus presidentes, não os substituindo por outros, prática denunciada em outras comunidade já pacificadas. Uma ação de fundamental importância nesta discussão foram os diálogos com presidentes de outras associações de favelas já pacificadas, o que contribuiu muito para o entendimento dos impactos da UPP para o cotidiano de uma favela e seus moradores.

Ainda que com todo este esforço, um fato violento marcou a vida dos moradores da Maré em 2013. No mês de junho, uma violenta ação policial marcou a vida dos moradores da

Maré, a qual resultou em dez mortes. Após esta chacina, foram realizadas reuniões de construção do Ato ecumênico “Estado que mata nunca mais!” realizado no dia **02/07**.

Durante todo o processo de realização da campanha “Somos da Maré, temos direitos”, banners, cartazes e faixas foram instalados pelo território da Maré a fim de informar os moradores sobre a legalidade das ações policiais. Na ocasião do ato ecumênico em específico, instalaram-se, ainda, faixas ao longo de passarelas da Avenida Brasil com o nome e idade das pessoas mortas, além de frases que faziam referência ao posicionamento da Redes contra qualquer tipo de violência e arbitrariedade.⁵

DIREITO PRIORIZADO: Comunicação

OBJETIVO ESTRATÉGICO DE MUDANÇA 1: Acesso à informação qualificada sobre a Maré e a cidade.

AÇÃO DE EMPODERAMENTO 1: Criação de produtos de comunicação como o jornal Maré de Notícias.

1.1. Edição mensal do jornal Maré de Notícias: levantamento de pauta, registros fotográficos, reportagens, elaboração de matérias, revisão e diagramação.

A edição mensal do Maré de Notícias envolve: levantamento de pauta, registros fotográficos, reportagens, elaboração de matérias, revisão e diagramação.

Principais atividades:

⁵Anexo 3: banners e cartazes utilizados na campanha.

O Maré de Notícias baseia-se nos princípios da comunicação comunitária e de serviços. Trata os acontecimentos locais de forma contextualizada, combate estereótipos, estimula a percepção de direitos do morador e mostra a realidade da favela contada por quem nela habita, atua e trabalha. Circula mensalmente com 40 mil exemplares, 90% distribuídos de porta em porta nas 16 favelas da Maré e o restante em cerca de 40 instituições locais, como ONGs, escolas públicas e associações de moradores.

As edições de 2013 trabalharam, sobretudo, políticas públicas, direitos humanos e a história da Maré contada pelos moradores. Entre os temas, destacamos a campanha “Somos da Maré e temos direitos”, lançada no final de 2012, e o início da seção “Maré Pré-UPP”, que procurou monitorar os impactos das ações policiais no cotidiano local, especialmente na vida dos alunos de escolas públicas. Ambas ações foram desenvolvidas com o apoio do Observatório de Favelas e da Anistia Internacional. O direito à vida também foi trabalhado após a chacina ocorrida durante incursão do Bope na noite de 24 para 25 de junho, que resultou na morte de dez pessoas.

Reforçamos as reportagens sobre a história da Maré contada pelos próprios moradores e também matérias trazendo o perfil de moradores e trabalhadores, alguns sugeridos por leitores, pois esse conteúdo atrai muito o interesse do leitor e contribui para a ‘construção’ de uma nova imagem local.

No tocante às políticas públicas, trouxemos para o debate o que os governantes vem fazendo ou deixando de fazer nas áreas de transporte, saneamento básico, entrega de correspondência domiciliar, educação, entre outros. Nosso objetivo é difundir informação qualificada a partir das opiniões, necessidades e direitos do morador do conjunto de favelas da Maré.

Em 2013, obtivemos um grande avanço na qualidade da distribuição do jornal. Hoje sabemos que o Maré de Notícias chega na porta de aproximadamente 85% dos 42.916 domicílios das 16 comunidades locais (IBGE, Censo populacional 2010).

As seis edições do segundo semestre deram seguimento aos princípios do Maré de Notícias de trabalhar, de forma contextualizada, os temas que mais estiveram presentes no cotidiano dos moradores e trabalhadores da Maré. Por conta da chacina ocorrida no fim de junho – quando dez pessoas foram mortas durante incursão do Bope –, os direitos humanos foram especialmente trabalhados nas edições seguintes, com foco na valorização da vida e no respeito ao morador.

Além disso, as edições de agosto em diante reforçaram a valorização da história da Maré, passando a publicar artigos do Núcleo de Memória e Identidade dos Moradores da Maré (Numim), projeto da Redes da Maré. As políticas públicas também mantiveram lugar de destaque, como acontece desde o lançamento do jornal.

Relatamos abaixo os principais temas de capa:

Ed. 43 (julho) – “Nosso luto virou luta”, sobre a chacina e o ato ecumênico.

Ed. 44 (agosto) – “Como e por que denunciar os maus policiais” – entrevista com o corregedor da PM; como funciona ou não funciona o serviço de correios na Maré; artigo “favelado, afinal o que é isso?”, de Marcelo Belfort, do Numim/Redes.

Ed. 45 (setembro) – Mudanças previstas no transporte complementar; Parada gay na Maré.

Ed. 46 (outubro) – Obras no Canal do Cunha; valorização da cultura afro-brasileira.

Ed. 47 (novembro) – História da Maré contada por morador; artigo do Numim/Redes; reciclagem de lixo.

Ed. 48 (dezembro) – Edição especial de 4 anos do jornal valorizou os moradores da Maré, numa homenagem a quem vive e faz a história local.

Principais resultados alcançados:

As temáticas trabalhadas vêm aproximando os moradores e trabalhadores. Os comentários e retornos recebidos indicam um grande interesse pelas matérias de modo geral, particularmente

sobre a “Maré Pré-UPP” e também pelas reportagens que trazem entrevistas e fotos de moradores. Muitas destas matérias são, inclusive, sugeridas pelos moradores.

Atividades que foram realizadas, mas que não estavam planejadas:

Por conta da mudança no esquema de distribuição do jornal (já relatado no relatório do primeiro semestre), conseguimos calcular quantos exemplares faltam para atingirmos todos os domicílios da Maré (com exceção dos situados em andares superiores sem acesso direto da rua). Por conseguinte, passamos a saber qual seria a tiragem mínima ideal: 47 mil exemplares, ante os atuais 40 mil. Esse aumento permitiria atingir os domicílios hoje não cobertos e também os estabelecimentos comerciais.

Em parceria com o Observatório de Favelas e a Anistia Internacional, demos início a uma série de reportagens para a nova seção intitulada “Maré Pré-UPP”, lançando olhares críticos sobre este projeto do governo do estado. A ideia surgiu após a realização de duas reuniões com parceiros da Redes da Maré, para debater as UPPs e a segurança pública que os moradores querem.

AÇÃO DE SOLIDARIEDADE 1:Parceria com diferentes indivíduos da sociedade civil para a viabilidade financeira da iniciativa.

1.1. Captação de recursos para o desenvolvimento das atividades através de apresentação da iniciação para prováveis parceiros.

AÇÃO DE INCIDÊNCIA POLÍTICA/CAMPANHAS 1: Distribuição de 40 mil exemplares do jornal Maré de Notícias, em todas as comunidades da Maré e para parceiros estratégicos distribuídos pelo bairro, além da divulgação de cada edição por email para parceiros estratégicos espalhados pela cidade.

1.1. Distribuição de 40 mil exemplares do jornal Maré de Notícias em todas as comunidades da Maré e para parceiros estratégicos distribuídos pela cidade.

Principais atividades:

Neste semestre, mudamos o sistema de distribuição do jornal, visando melhorar a circulação do Maré de Notícias por todo o bairro. Desde fevereiro, um grupo de sete moradores passou a distribuir os exemplares de porta em porta, saindo em grupo pelas ruas de 12 das 16 comunidades da Maré. O objetivo é melhorar a circulação do jornal e aumentar sua visibilidade no bairro. Antes, o jornal era distribuído por uma pessoa em cada comunidade trabalhando sozinha. Este sistema antigo continua a ocorrer em quatro comunidades a pedido dos respectivos presidentes das Associações de Moradores desses locais.

Principais resultados alcançados:

Rapidamente foi possível perceber alguns aspectos positivos proporcionados pela mudança na distribuição, pois mais moradores passaram a receber o jornal em casa. Além disso, atualmente é mais comum ver o jornal sendo lido nas ruas. Entretanto, acreditamos que o processo de distribuição possa melhorar ainda mais.

Atividades que não foram possíveis de serem realizadas:

Assim que for viável, passaremos a colocar exemplares do jornal em alguns pontos de grande circulação de pessoas na Maré, como em mercados, bares e bancas de jornal. Pretendemos viabilizar esta estratégia assim que for possível arcar com o custo de ao menos uma pessoa para fazer os contatos e monitorar estes pontos de distribuição.

Sistema de Vínculos Solidários

Apresentação

A demanda no primeiro período de 2013 em refazer as fotos de todas as crianças conforme exigência do próprio sistema de vínculos, junto com as dificuldades encontradas ao longo do ano na Maré, acarretou no atraso da coleta no segundo período conforme explicação no parágrafo seguinte.

No segundo período de coleta do ano 2013, a Redes da Maré apresentava 1429 crianças cadastradas no SVS que deveriam ser fotografadas, mas com o atraso no primeiro período restará para finalizar, no início de 2014, 760 inscrições e 28 reposições. De forma estratégica, trabalhamos com as crianças o tema “Biblioteca, salas de leituras, contação de histórias” que tem o intuito de nos fazer perceber o grau de interesse na leitura que as crianças do SVS têm. Para tanto, antes das mensagens serem enviadas ao escritório da ActionAid, foi necessário scannear todas elas para serem analisadas e trabalhadas para a composição de um livro que, entre outras abordagens, conterá os perfis das famílias das crianças do SVS. Iniciamos esse trabalho no final do mês de julho solicitando ao escritório ActionAid as planilhas com os dados de todas as crianças cadastradas e, nesse momento, a publicação está sendo finalizada.

Estratégias realizadas para as coletas

As coletas foram feitas nas escolas parceiras, nas dependências da Redes e nos domicílios. Antes de iniciarmos a coleta nos domicílios, utilizamos as táticas centrais para localizarmos as crianças que não se encontram nas instituições acima citadas: uso da listagem da Secretaria Municipal de Educação (SME); visitas domiciliares – momento em que as monitoras

mobilizam as famílias para as ações da Redes; e o Guia de Ruas da Maré como instrumento para encontrarmos os domicílios.

Dificuldades

Como em outros anos, ainda é grande a quantidade de crianças que não conseguimos encontrar nas escolas e em suas residências. Muitos moram de aluguel e frequentemente mudam de residência. Verificamos também que muitas famílias têm retornado a sua terra natal por conta da permanente violência na comunidade. Os recorrentes conflitos armados entre facções rivais prejudicam a mobilidade dos moradores e causam o fechamento das escolas. Esse é um fator verificado também em outros anos do SVS na Maré.

Além desses desafios, em 2013 enfrentamos mais de 60 dias de greve dos professores do Município do Rio de Janeiro prejudicando a realização da coleta nas escolas. Esse momento coincidiu com o início do 2º período de coleta do ano de 2013. Com isso, diferente dos outros períodos, iniciamos nosso trabalho na metodologia “do porta a porta” que requer mais tempo para a sua execução.

A cada ano há um crescente grupo de jovens que não compreendem a forma de coleta através de carta-mensagem e tem apresentado uma resistência em fazê-la. Muitos acham “fora de moda” ou não se identificam com esse formato. Temos pensado em uma nova estratégia para conquistar os jovens participantes.

Objetivos propostos:

Promover atividades na instituição e nas ruas das comunidades, convidando as famílias das crianças inscritas no SVS:

Devido à extensão do território da Maré e as dificuldades que as famílias encontram de se locomoverem entre comunidades, nos impossibilitam a realização dessas atividades com a presença das famílias. Porém, estabelecemos o contato com essas famílias através das visitas domiciliares, aproveitando esta estratégia para divulgar a parceria e as suas ações aos moradores da Maré. Prosseguimos com as atividades com as crianças nas instituições, escolas parceiras e Redes.

Dar continuidade aos trabalhos através das instituições de ensino localizadas na Maré e parceiras da Redes, onde realizamos a divulgação das instituições envolvidas, Redes e Actionaid, e a importância de suas ações para o projeto de desenvolvimento local:

Esta dinâmica de fazermos atividades com as crianças em grupos, nas instituições de ensino da Maré, permanece como a nossa principal estratégia para a manutenção do SVS; as duas coletas anuais e a realização de novas inscrições. Apesar de optarmos por este método, sabemos que esta relação não pode ser de dependência, pois quando temos algum problema que interfere no funcionamento das escolas como, por exemplo, falta d'água, conflitos entre grupos armados e polícia etc, a captação das mensagens também fica prejudicada. Sendo assim, fazemos estes encontros nas escolas por facilitar o agrupamento das crianças inscritas no SVS.

Realizar parceria com outras instituições da Maré a fim de fortalecer o trabalho através do SVS:

A partir da estratégia institucional de fortalecer o eixo que visa o desenvolvimento territorial da Maré, a Redes permanentemente fortalece os laços de parcerias já existentes e estabelece outras articulações com diversas instituições dentro e fora da Maré.

Atualizar as fichas das crianças inscritas no SVS:

O recadastramento a fim de atualizarmos os dados das crianças do SVS foi impossibilitado por conta da demanda do primeiro período de 2013 de refazer as fotos de todas as crianças, conforme a exigência do próprio sistema de vínculos. Houve um atraso nas coletas, onde a previsão de entrega do total ficou para final de fevereiro de 2014.

Monitoramento e avaliação

Os indicadores de acompanhamento estruturados a partir dos componentes-chave, previstos no Plano Local de Direitos foram acompanhados de acordo com as diretrizes inseridas na linha de base do projeto de Monitoramento e Avaliação, como a seguir:

Direito Priorizado: Educação

PROGRAMA CRIANÇA NA MARÉ				
Meta	Nº ativi dade s proj etad as	Nº ativi dade s reali zada s	% d a m et a	Cump rimen to do crono gram a

Desenvolvimento de 32 oficinas arte-educativas de diferentes modalidades visando contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos das escolas parceiras do Programa de Criança	32	87	2 7 1, 8 7 %	Sim
Reuniões regulares visando articulação e alinhamento das ações entre equipe do Programa de Criança e da Secretaria Municipal de Educação (gestores do nível central e equipe docente das escolas).	12	56	4 6 6 %	Sim
Reuniões bimestrais com representantes das instituições de ensino que atendem à Maré com o objetivo de fomentar uma reflexão sobre o contexto educacional da região, identificando avanços, desafios e possibilidades de enfrentamento da baixa qualidade do ensino oferecido aos alunos das escolas da região observado no desempenho dos mesmos nas avaliações oficiais.	6	6	1 0 0 %	Sim

Avaliação da Meta:

A avaliação desta meta foi positiva, pois, superou em 171% o número de oficinas projetadas. Para avaliarmos o desenvolvimento no desempenho educacional acompanhamos a evolução cognitivas realizadas pela SME/RJ está sendo realizado de forma sistemática a cada bimestre letivo, e sintetizadas em julho e em dezembro. Mantivemos uma parceria com o instituto IPLAN-Rio onde é realizada a tabulação das avaliações de toda a rede de ensino municipal do RJ.

Gráfico - Percentual de rendimento dos alunos participantes do Programa Criança Maré

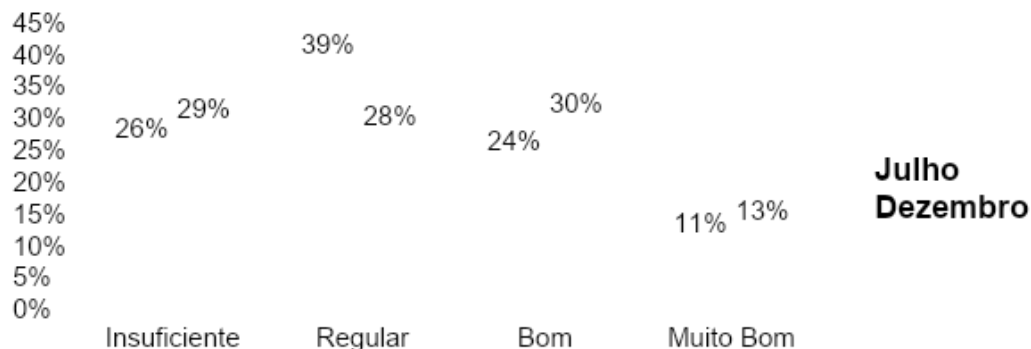


Figura 1 – Rendimento obtido nas avaliações formais aplicadas nas escolas.

Legendas dos conceitos (SME/RJ)

Podemos observar pelo gráfico exposto, em geral, a melhoria no desempenho escolar dos alunos. Apesar de ter aumentado em 3% o percentual de alunos que tiveram em Dezembro o conceito I – Insuficiente, teve um aumento de 6% do percentual de alunos que ficaram com o conceito B – Bom e aumento de 2% nos alunos que tiveram conceito MB – Muito Bom. Com essa redistribuição, diminuiu o percentual de alunos com conceito R – Regular e a maior parte da turma teve como avaliação o conceito B.

A avaliação das ações de articulação com gestores também foi positiva, superando a meta projetada em 366%, o que revela a boa aceitação do programa nas escolas e a boa relação da equipe com os gestores.

Direito Priorizado: Segurança Pública

MARÉ QUE QUEREMOS E CAMPANHA “SOMOS DA MARÉ, TEMOS DIREITOS”				
Meta	Nº ativid ades proje tadas	Nº ativid ades realiz adas	% da met a	Cumpr imento do cronog rama
Reuniões mensais do projeto “A Maré que queremos” com representantes de 16 associações de moradores da região a fim de discutir questões que impactam a qualidade de vida dos moradores da região, dentre elas, a política de segurança pública para a região.	12	10	83,33 %	parcial
Realização da campanha “Somos da Maré, temos direitos” que visa distribuição de adesivos e cartilhas que trazem orientações aos moradores sobre a ação da polícia no território, visando coibir a violação dos direitos observados em operações das forças policiais na região.	Não estabelecido	--	--	Sim
Ampliação da campanha “Somos da Maré, temos direitos” a partir da colocação de painéis e <i>banners</i> em pontos estratégicos da Maré sobre os direitos dos moradores e os procedimentos legais da ação policial, para maior conhecimento por parte da população visando diminuição dos excessos das ações das forças policiais.	01	--	100%	Sim

Avaliação das Metas:

A avaliação destas metas trouxe algumas reflexões. Para 2014, a projeção de metas numéricas deve ser mais precisa. Apesar de o percentual da meta ser de 83,33% avaliamos como positiva, considerando o esforço que é dispensado para reunir 16 representantes e lideranças das 16 comunidades previstas em um determinado local e num horário comum a todos. Deve-se avaliar também os avanços nas campanhas e ações que foram elaboradas coletivamente de acordo com o Plano de Desenvolvimento Local.

A avaliação nos fez também estudar a elaboração de um Índice de Violação dos Direitos Humanos dos moradores da Maré, que está projetado para 2014. Estamos tentando por meio de parcerias com o batalhão da polícia da região mapear o número de homicídios e lesão corporal e denúncias de violência doméstica registrados em 2013, para conseguirmos elaborar um índice.

Direito Priorizado: Comunicação

JORNAL “MARÉ DE NOTÍCIAS”				
Meta	Nº atividade s projetada s	Nº atividade s realizada s	% da met a	Cumprime nto do cronogram a
Edição mensal do jornal Maré de Notícias: levantamento de pauta, registros fotográficos, reportagens, elaboração de matérias, revisão e diagramação.	12	12	100 %	parcial

Captação de recursos para o desenvolvimento das atividades através de apresentação da iniciação para prováveis parceiros.	----	----	----	Ok
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	------	------	----

Avaliação das Metas:

As edições previstas 2013 foram publicadas mensalmente cumprindo 100% da meta e trabalharam, sobretudo, políticas públicas, direitos humanos e a história da Maré contada pelos moradores. No tocante à captação de recursos e desenvolvimento de atividades em parcerias, destacamos a campanha “Somos da Maré, temos direitos”, lançada no final de 2012, e o início da seção “Maré Pré-UPP”, que procurou monitorar os impactos das ações policiais no cotidiano local, especialmente na vida dos alunos de escolas públicas. Ambas as ações foram desenvolvidas com o apoio do Observatório de Favelas e da Anistia Internacional ⁶. Em 2013, obtivemos um grande avanço na qualidade da distribuição do jornal. Hoje sabemos que o Maré de Notícias chega na porta de aproximadamente 85% dos 42.916 domicílios das 16 comunidades locais (IBGE, Censo populacional 2010).

Gestão de Parcerias

Gestão de Parcerias				
Meta	Nº ativid ades projet adas	Nº ativid ades realiz adas	% da me ta	Cumpri mento do cronogr ama

⁶ Parcerias realizadas: ONG Observatório de Favelas; Anistia Internacional e Petrobras.

Promover atividades na instituição e nas ruas das comunidades, convidando as famílias das crianças inscritas no SVS.	----	----	Realizada	Ok
Dar continuidade aos trabalhos através das instituições de ensino localizadas na Maré e parceiras da Redes, onde realizamos a divulgação das instituições envolvidas, Redes e a importância de suas ações para o projeto de desenvolvimento local.	----	----	Realizada	Ok
Realizar parceria com outras instituições da Maré a fim de fortalecer o trabalho através do SVS.	----	----	Realizada	Ok
Atualizar as fichas das crianças inscritas no SVS.	----	----	Em andamento	Parcial

Avaliação:

A avaliação do sistema parcerias foi positiva pois as ações propostas foram realizadas. As atividades foram descritas ao longo do relatório, incluindo as atividades da colônia de férias realizadas na lona cultural e a festa na biblioteca da Redes da Maré que também reuniram crianças e famílias cadastradas no SVS. A atualização do cadastro está em andamento, como justificado no item Gestão de Parceria.

Atividade 3.1: Criação de instrumentos de registros e pesquisas sobre o funcionamento dos projetos e programas.

Mantemos a atualização dos instrumentos associados a cada projeto e/ou programa. Em 2013, trabalhamos na organização de um **Banco de Cadastro Único**, para o registro da inscrição de todos os participantes da instituição, buscamos a otimização na coleta das informações e uma

opção mais técnica e segura na atualização dos dados que compõem o perfil dos participantes em geral.

Atividade 3.2: *Realizar um procedimento de monitoramento itinerante, onde em momentos específicos do calendário se acompanhe presencialmente as atividades realizadas.*

Os tecedores participantes das atividades previstas e desenvolvidas de acordo com os direitos prioritários aplicaram instrumentos para compor a avaliação do programa. Um dos instrumentos utilizados foi o estudo de caso, como escrito no item “Estudo de Casos” deste relatório.

Atividade 3.3: *Entregar relatórios semestrais dos projetos incluídos no Plano de Trabalho 2013*

Dois relatórios foram produzidos em 2013 divulgando os dados técnicos e registrando as atividades realizadas de acordo com a projeção feita no Plano de Trabalho 2013. O primeiro foi em julho de 2013, com resultados parciais e o segundo produzido em fevereiro de 2014 divulgando os dados de todo o ano de 2013. O relatório, além de dar transparência ao trabalho, é um importante instrumento de armazenamento de história e memória das instituições envolvidas e da comunidade.

Finanças e administração

Conforme informado no relatório semestral 2013, houve a necessidade de aportes a conta do projeto para o devido cumprimento das necessidades no 2º quadrimestre, aportes estes disponibilizados por outros projetos da Associação e devidamente devolvidos de forma

transparente quando da liberação da 3ª parcela do exercício 2013 e conforme informação contida no relatório anterior.

De um modo geral, o desempenho financeiro e a utilização dos recursos ocorreram dentro do orçamento programado. Através dos relatórios financeiros dos 3 quadrimestres de 2013 já entregues respectivamente em Maio e Agosto/2013 e Janeiro/2014 confirmamos este bom desempenho.

Aproveitamos para informar que No segundo semestre de 2013 iniciamos um processo de aprimoramento dos mecanismos de transparência e controle com a implementação de um sistema integrado de gestão financeira – o sistema “OngFácil” – para otimização do controle e execução financeira dos projetos bem como da gestão das receitas e despesas institucionais da REDES."

AJUSTES PARA 2014

Para o ano de 2014 consideramos ser essencial uma mudança no modelo de gestão para monitorar, avaliar e publicizar as iniciativas e mensurar o impacto dessas ações na maré. Para isso, está prevista uma reestruturação nos setores de monitoramento e avaliação, no setor de comunicação e nos instrumentos de trabalho do sistema de coleta de vínculos solidários.

Projetamos também uma mudança estrutural no curso pré-vestibular para melhorar o alcance do projeto e na avaliação do impacto que as ações podem trazer para a maré.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Redes de Desenvolvimento da Maré, junto aos seus parceiros, beneficiou milhares de pessoas entre: estudantes, professoras(es), diretoras(es), responsáveis, moradores, lideranças comunitárias.

É sabido que o público que participou das atividades desenvolvidas no Plano Local de Direitos é constituído de famílias que ainda se mantêm na linha da pobreza. E uma das demandas mais recorrentes destas pessoas é possuir além das demandas básicas – para uma sobrevivência digna e segura- oportunidades que possibilitem a ampliação do acesso das crianças e dos adolescentes aos espaços educacionais e culturais do lugar onde vivem. Através desta parceria, os moradores contemplados conseguiram não só ter acesso a diversos espaços ligados à educação e cultura, como também permitiu aos moradores ver a comunidade como um espaço de aprendizagem e reivindicação, onde eles puderam integrar os conhecimentos e saberes tanto da esfera “formal” quanto da vida pessoal, durante o ano de 2013.

Para a realização das atividades conseguimos envolver além dos moradores, profissionais que atuam na Maré como a direção das unidades escolares, professores, lideranças de outras organizações e voluntários que se tornaram parceiros nestas ações.

Os resultados alcançados com esta parceria foram diversos, e incluem desde o ingresso no ensino superior até a assistência social das famílias e a mediação de conflitos nas famílias que foram contempladas pelo Plano Local de Direitos.